REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

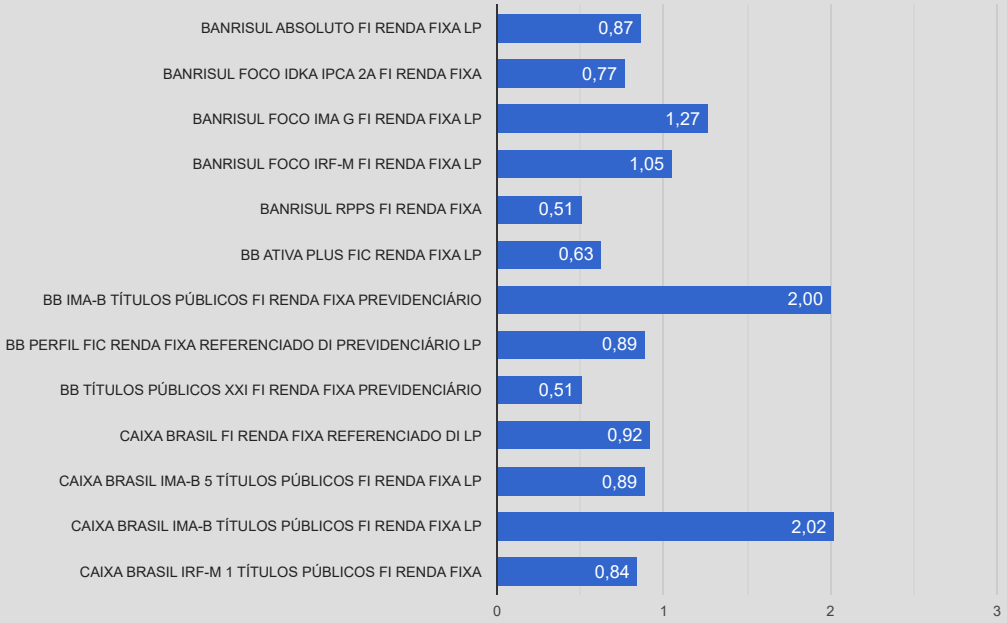
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

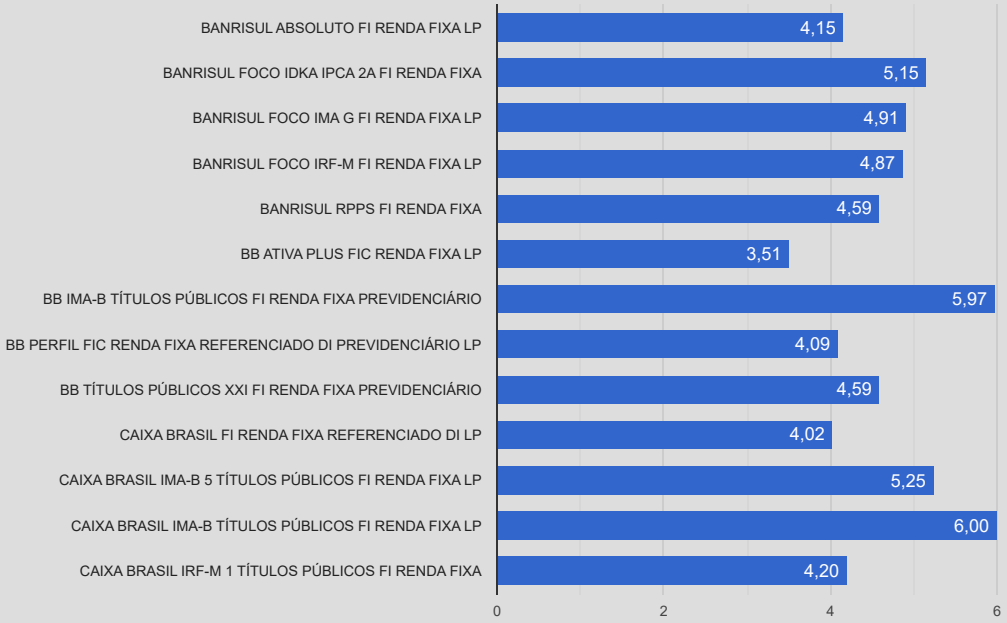
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**04/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**04/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,87%	6,41%	4,15%	44.865,11	210.319,51
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,77%	6,09%	5,15%	12.502,29	73.419,57
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,27%	6,05%	4,91%	1.014,11	3.780,27
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,05%	5,83%	4,87%	11.064,88	49.621,38
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,51%	5,79%	4,59%	1.088,92	9.443,26
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,63%	5,59%	3,51%	2.946,73	15.450,58
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,00%	5,60%	5,97%	0,00	2.588,05
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,89%	6,39%	4,09%	5.102,47	22.793,77
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51%	5,80%	4,59%	1.064,69	9.305,05
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,92%	6,36%	4,02%	8.934,48	37.966,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,89%	6,25%	5,25%	13.413,67	76.218,28
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,02%	5,59%	6,00%	4.409,54	12.635,64
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,84%	6,43%	4,20%	27,61	133,86
			Total:	**106.434,50**	**523.675,41**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 04/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

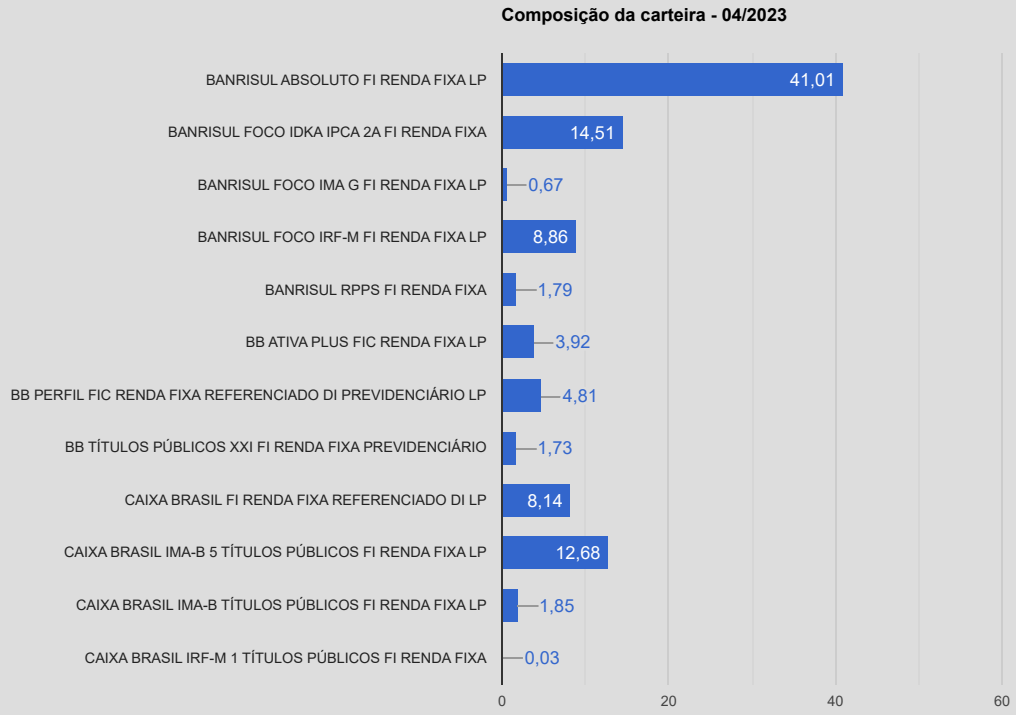
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**10.023.848,18**	83,12%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.035.097,70**	16,88%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**12.058.945,88**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	04/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.945.181,42	41,01
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.750.210,26	14,51
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	80.768,82	0,67
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.068.495,48	8,86
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	215.258,39	1,79
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	472.683,16	3,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	580.352,96	4,81
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	208.683,86	1,73
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	982.061,58	8,14
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.528.680,75	12,68
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	223.244,78	1,85
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.324,42	0,03
Total:	**12.058.945,88**	**100,00**

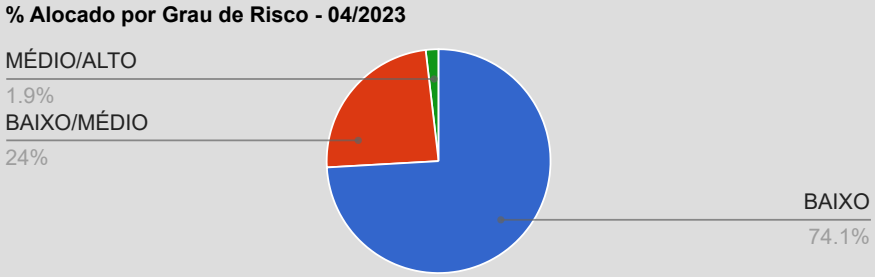
Disponibilidade em conta corrente:	**24.007,01**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**12.082.952,89**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	57,88	6.980.279,12
IDKA 2	14,51	1.750.210,26
IMA Geral	0,67	80.768,82
IMA-B	1,85	223.244,78
IRF-M	8,86	1.068.495,48
IPCA	3,52	423.942,25
IMA-B 5	12,68	1.528.680,75
IRF-M 1	0,03	3.324,42
Total:	**100,00**	**12.058.945,88**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

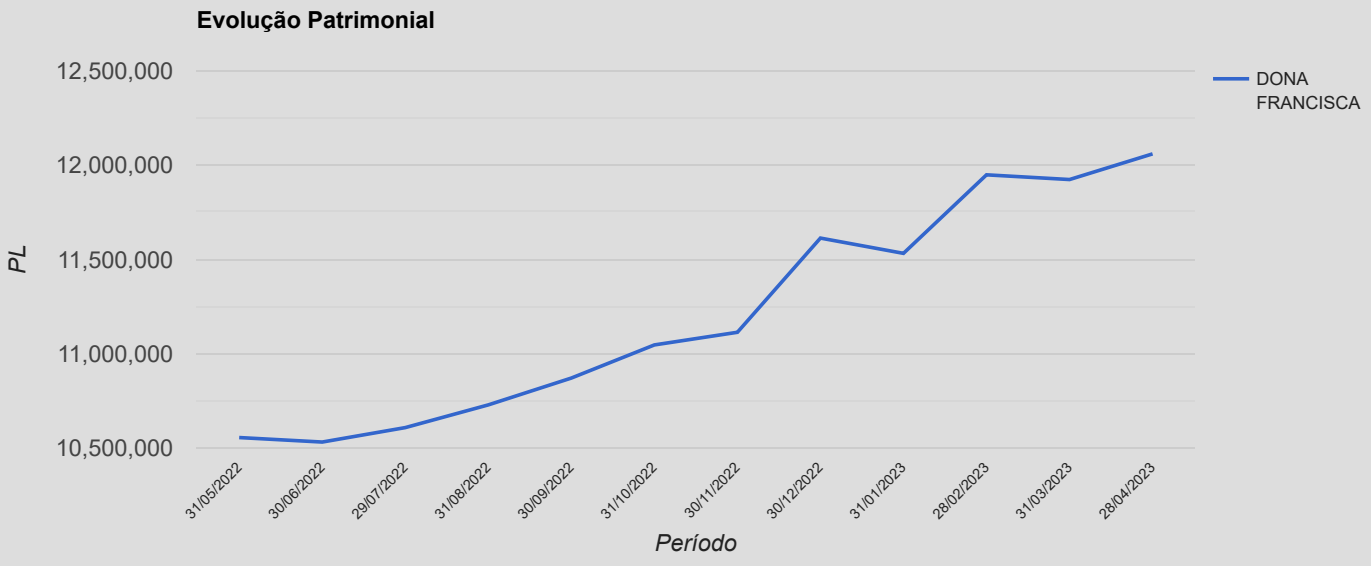
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	04/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	4.945.181,42	41,01
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,72%	1,10%	1.750.210,26	14,51
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,81%	1,03%	80.768,82	0,67
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,18%	1,50%	1.068.495,48	8,86
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,56%	0,94%	215.258,39	1,79
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,72%	0,68%	472.683,16	3,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,06%	580.352,96	4,81
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,55%	0,94%	208.683,86	1,73
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	982.061,58	8,14
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,60%	0,97%	1.528.680,75	12,68
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,71%	2,25%	223.244,78	1,85
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,14%	0,24%	3.324,42	0,03
		Total:	**12.058.945,88**	**100,00**

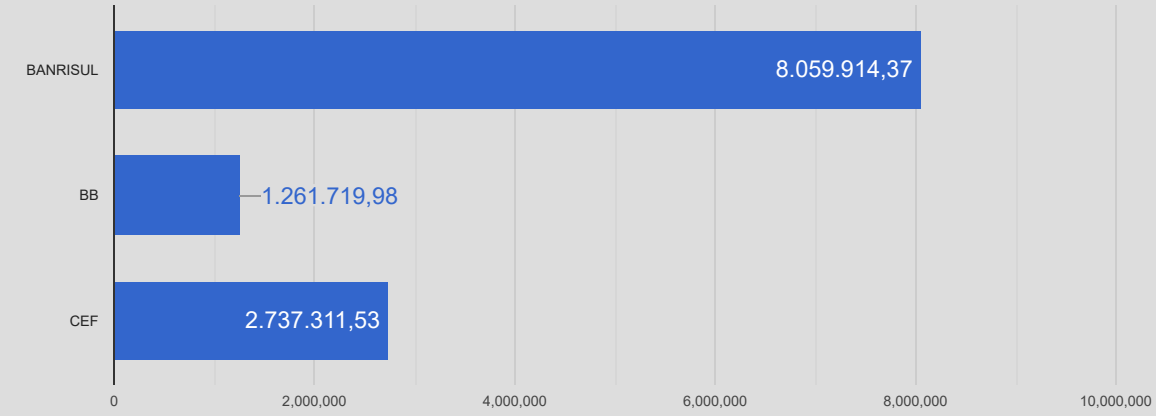


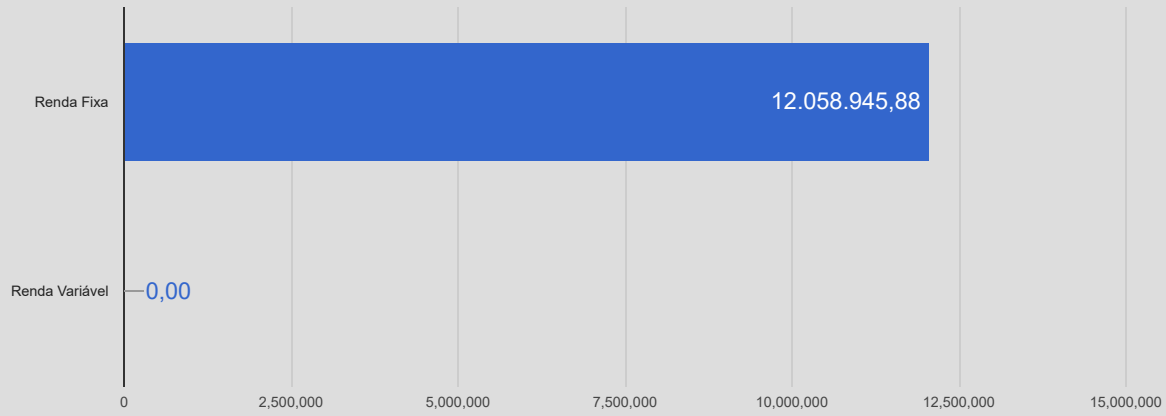
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,20%**	**DONA FRANCISCA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,89%	1,18%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,20%	1,06%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,07%	1,34%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,96%	0,89%


Evolução Patrimonial
12,500,000
12,000,000
11,500,000
11,000,000
10,500,000
PL
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.059.914,37
BB
1.261.719,98
CEF
2.737.311,53
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
12.058.945,88
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de abril foi marcado por um retorno da aversão ao risco nos mercados globais diante das preocupações contínuas com o setor bancário e com os riscos de uma recessão se mantendo presentes. O PIB dos EUA do primeiro trimestre cresceu 1,1%, abaixo das expectativas, uma desaceleração em relação ao ritmo de 2022. Além disso, a confiança do consumidor caiu para a mínima de nove meses devido ao receio de recessão econômica. Já o crescimento chinês trouxe boas notícias, inclusive para nós aqui no Brasil. Com dados positivos no primeiro trimestre de 2023, como o PIB que cresceu acima do esperado, a reabertura do gigante asiático deve seguir beneficiando seus principais parceiros comerciais e, principalmente, países emergentes e/ou asiáticos. O Brasil também registrou retornos positivos no último mês. Dados de inflação em desaceleração, expectativas de que a economia finalmente encontre espaço para reduzir as taxas de juros em 2023 e o anúncio do novo arcabouço fiscal. Ainda permanecem uma série de dúvidas em como o superávit fiscal será alcançado e também sobre a falta de regras mais duras caso haja o descumprimento da meta.

Começando pelo cenário externo, em abril, a ausência de novidades sobre o setor bancário norte-americano soou como boas notícias “no new, good news”, pela percepção de que o risco de novas quebras de bancos foi estancado, assim como os efeitos adversos de uma crise sistêmica do setor sobre a economia global. Com a crise afastada, o mercado voltou a se concentrar nos dados macroeconômicos.

A inflação no varejo norte-americano recuou de 6,0% em fevereiro para 5,0% em março, abaixo das expectativas de 5,2%. Já o núcleo da inflação subiu marginalmente, de 5,5% para 5,6%, mas em linha com o esperado. No atacado, a desaceleração foi ainda mais forte, para 3,2% em março, vindo de 6,4% no mês anterior. Também nesse caso, o núcleo da inflação segue mais pressionado, tendo recuado de 6,8% em fevereiro para 6,4% em março. O custo dos serviços se mantém elevado, sustentado pela robustez no mercado de trabalho.

Sem crise bancária no radar, em maio o Federal Reserve promoveu o que deve ser o último aumento na taxa de juros, de 25 bps. Ainda que a decisão tenha vindo em linha com as expectativas do mercado, chama atenção a probabilidade majoritária de uma queda de juros já na reunião de setembro, segundo a precificação de mercado. Aliás, apenas na próxima reunião, em junho, a probabilidade de corte é ínfima, mas em julho ela já ganha relevância (cerca de 40%). Apesar do comprometimento público do presidente Powell com a manutenção de um nível restritivo de juros para que a meta de 2,0% seja alcançada, o mercado precifica 100% de chance de alguma queda no final do ano. Esse otimismo com a flexibilização monetária nos EUA seguiu impactando o rally de juros no mercado doméstico, já que o mês não contou com grandes novidades, e o enfraquecimento da crise bancária nos EUA reduz a principal tese pró queda de juros vigente em março.

O PIB do 1º trimestre na China teve crescimento de 4,5% a.a, maior do que era esperado pelos economistas. No entanto, apesar da melhora na atividade no começo de 2023, ainda restam muitos desafios para a economia chinesa. O crescimento visto no começo do ano veio da reabertura da economia e da demanda reprimida durante longo período de restrição de mobilidade, além de estímulos feitos pelo Estado. Fora isso, outras fontes de crescimento ainda estão com variação modesta.

Por aqui, como podemos acompanhar pelos noticiários econômicos, a discussão sobre a dívida do governo e teto de gastos também é recorrente. No entanto, a versão tupiniquim do tema torna-se agravada pelo “engessamento” das despesas obrigatórias, alto nível de juros e obviamente por não termos o respaldo da pujança da economia americana. Quanto à atividade doméstica, as revisões recentes promovidas pelo IBGE mostraram uma economia mais forte do que se tinha ideia até então.

Deu-se um passo importante ao encaminhar o arcabouço fiscal ao congresso, entretanto, como bem colocado no último comunicado do Banco Central há “a incerteza ainda presente sobre o desenho final do arcabouço fiscal a ser aprovado”, portanto, tratar o tema com seriedade, agilidade e buscar aprimorar a proposta será essencial para a redução da taxa de juros. São três as principais críticas ao projeto de Haddad que o relator do arcabouço: ausência de punição a gestores por descumprir metas, exceções demais às regras e necessidade constante de alta de arrecadação.

Aliás, o ministro da fazenda tem de diversas maneiras tentado buscar alternativas para engordar as contas do governo, principalmente como relação a questão de renúncia fiscal e combate a brechas contábeis para não pagamento de impostos. Com relação ao último, trata-se de medidas corretas, mas com abrangência limitada. Já em relação a renúncia fiscal, o “buraco é mais em baixo”, haja vista que os três principais itens das isenções são: o Simples Nacional (fundamental para as micro e pequenas empresas) representando R$ 80 bilhões, R$ 47 bi de subsídios ao agronegócio e em terceiro lugar a famosa Zona Franca de Manaus. Como podemos observar os principais itens de isenções, não são simplesmente renúncias, mas sim políticas de incentivos a três importantes setores que são também bastante “caros” para o atual governo. Desta maneira, apesar do ministro estar bem-intencionado em buscar algumas alternativas sem aumento de novas alíquotas, não será uma tarefa fácil.

Quanto ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador considerado a inflação oficial do país, subiu 0,61% em abril, segundo dados divulgados sexta-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os grupos pesquisados tiveram alta no mês, mas o destaque vai para o setor de Saúde e cuidados pessoais, que subiu 1,49% em abril e teve impacto de 0,19 ponto percentual no índice cheio. No ano o índice acumula uma alta de 2,72% e nos últimos doze meses de 4,18%. Já o INPC teve uma alta de 0,53%, acumula 2,42% no ano e 3,83% nos últimos doze meses.

Quanto ao comportamento do mercado no Brasil, podemos colocar que a performance dos ativos domésticos permaneceu associada às incertezas macroeconômicas globais e a uma percepção mais construtiva dos mercados quanto ao novo arcabouço fiscal, refletindo em continuidade do movimento de fechamento de juros, em especial em vértices mais longos, apreciação cambial e ganhos em bolsa local. Com dados recentes de inflação corroborando a leitura de desinflação e dados de atividade mostrando resiliência em meio ao atual ciclo de aperto monetário, o que deve levar a revisões altistas para o crescimento em 2023, os investidores reagiram de maneira relativamente positiva à apresentação da nova regra fiscal.

Assim a renda fixa ainda que o ambiente inflacionário siga sensível, a curva de juros sofreu redução em vértices mais longos. Os índices IMA-B, IRFM e CDI apresentaram retorno de 2,02%, 1,10% e 0,92%, respectivamente, no mês. Já a renda variável, mesmo com essa performance positiva no mês (2,50%), o índice Ibovespa ainda acumula queda de no ano (-4,83%), refletindo o cenário doméstico desafiador, com grandes incertezas, baixo crescimento econômico e elevado custo de capital.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Não alteramos a recomendação quanto ao cenário internacional. A crise bancária parece ter sido resolvida e o contágio evitado, pelo menos por ora, o que não deve impactar de forma relevante o crescimento econômico das regiões. Mas como há várias dúvidas de até onde as taxas de juros subirão e como as atividades dos países serão afetadas, embora que a probabilidade é de que a economia norte-americana conseguirá evitar uma recessão profunda em termos anuais, não recomendamos assumir riscos nesse segmento. Ainda entendemos que devemos ter uma cautela com ativos de longo prazo, o novo texto do arcabouço fiscal que ainda tem que tramitar no Congresso depende muito da ocorrência de cenários extremamente positivos do lado da receita para conseguir gerar um melhor resultado primário. Coloco ainda que a melhora do sentimento internacional não foi suficiente para anular todas as preocupações com as faltas de informações do aguardado arcabouço fiscal. Deste modo, as preocupações com a falta da proposta e mais uma vez os ataques ao BC e à política monetárias pelo Executivo causaram desconforto no mercado e queda na bolsa. Mas como dito, a melhora internacional não foi suficiente para anular todas as preocupações, mas por outro lado, conseguiu derrubar as taxas de juros prefixadas e das NTN-Bs, uma vez que a possibilidade de taxas menores no exterior poderia ajudar a Selic recuar mais cedo por aqui.

Assim permanecemos com a recomendação de quanto aos ativos destinados a proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) não estamos recomendando o aporte no segmento, diante das incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 5% e 10%, sem realocação, pode ser utilizado em novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.980.279,12	57,88
IDKA 2	1.750.210,26	14,51
IMA Geral	80.768,82	0,67
IMA-B	223.244,78	1,85
IRF-M	1.068.495,48	8,86
IPCA	423.942,25	3,52
IMA-B 5	1.528.680,75	12,68
IRF-M 1	3.324,42	0,03
Total:	**12.058.945,88**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
04/2023	R$ 523.675,41	4,5435%	INPC + 5,20%	4,17 %	109,04%

Referência Gestão e Risco